ANNO 59.º — Numero 5:985 — Sabbado, 13 de agosto de 1910.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jorna
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

FACTOS

Não são para despresar os acontecimentos diarios apontados pela imprensa que defende o governo das injustas e iniquas aggressões da *colligação predial*, bem como não é para deixar passar sem o devido reparo a attitude e desbragada linguagem de jornaes que por ahi circulam. Desceu-se até onde se podia descer, no insulto, no doesto, na calumnia, na intriga e na diffamação. Mais: vae-se até á infamia. Não se respeita ninguem e todos, apenas exceptuados os adeptos da politica do jornal, são cobardes, idiotas, ignorantes, mentecaptos, imbecis, concussionarios, ladravazes e bandidos; são tudo quanto de baixo, de asqueroso e de vil possa haver, *e muito mais*!

E chama-se a isto imprensa! E aos homens que chafurdam em tal montureira, que empregam essa linguagem só propria de tabernas ou de prostibulos, linguagem que o mais refece aventureiro se envergonharia de empregar, dá-se o pomposo nome de *jornalistas!*

Mentira! Não é jornalista quem emprega o jornal para insultar e a penna para ferir. A imprensa foi inventada para transmittir os pensamentos, para discutir variados assumptos, para instruir e para moralisar e, na maioria, os jornaes em Portugal são fócos de desmoralisação, são meios de propaganda demolidora, infamissima. São meio, e não fim. Meio de conseguir prebendas, meio de obter logares, meio de collocar amigos, meio de defraudar a nação, meio de subir, meio de exercer vinganças, meio de galardoar deshonestos, meio de diffamar, meio de proteger bandidos!

Esta é a verdade, que não carece de demonstração.

Mas porque este estado baixo e infamante a que chegou a imprensa? Esta imprensa que só conhece *argumentum baculinum*, como o Sganarello de Moliére, esta imprensa que não discute, mas insulta e investe contra todos e contra tudo?

O primeiro farroupilha que se deseje tornar notavel, abandona as varas de porcos que guardava pela sua aldeia sertaneja, entra na cidade, ou villa, transforma o cajado em penna e eil-o a esgaravatar na pobre lingua. Cheirando ainda ao fartum dos seus companheiros, que por lá ficaram abandonados, principia a ruminar onde ha-de ir esfossar, e mettendo os dedos nas largas narinas, de lá vae tirando materia com que vae entretendo o paladar nas horas vagas, emquanto procura quem ha-de ser a victima que lhe ha de experimentar a força dos pés de cima. De repente sente-se inspirado, sahe do seu covil e vae espreitar o que se passa na casa alheia e, sem respeito pelo que de mais caro e de mais santo ha na vida do homem, o cerdo investe com a focinheira ainda escorrendo uns restos de materias onde esfossou, e eil-o a aggredir quem lhe ignorava a existencia. São d'esta estôfa a maior parte de escrevinhadores que surgem de cada canto com as suas escorrencias litterarias tresandando á vinhaça com que costumam lastrar o estomago e demais partes do apparelho digestivo todos os dias. Volve-se a cara de asco quando se encontra em javardo d'esta estôfa.

Outros julgam que a carta de certo curso mui divulgado por esse paiz, e tão divulgado que dentro de poucos annos não haverá ninguem sem tal curso, entendem que são os *unicos* competentes, que são os *unicos* sabedores, e lançam-se ás cegas na discussão, não importa de que assumpto, estropiando tudo, mentindo ás escancaras só para levarem a sua de vencida.

Não chegam mesmo a ser patetas, porque nem para isso teem capacidade. Faltos de caracter, só sabem inventar mentiras para defender aquelles de quem dependem, e tambem agridem com ellas aquelles a quem desejam arrancar algum beneficio. Estes são os jornalistas que teem o habito de pescar nas aguas turvas, e mudam de opinião conforme o lado de onde sopra o vento. Levam o seu barquinho com um certo rumo; mas se o vento muda de direcção, vão com elle sem que a mudança de rumo lhes cause o menor abalo.

Outros mais parece que escrevem para irracionaes attendendo á sua desaforada linguagem: são verdadeiros arrieiros pela desbocada fórma como se exprimem. Escrevem para as alimarias que os lêem, porque pessôas bem educadas não pódem lêr tão ignobeis pamphletos.

Ha ainda os jornalistas *nephelibatas*, especie de *amphibios* da imprensa, que procuram viver ao mesmo tempo com o governo e com as opposições. Não querem perder o menor dos interesses, e estão sempre com a maromba bem segura nas mãos para se equilibrarem nas suas finanças.

Eis o quadro da imprensa em Portugal. Se lhe faltou algum detalhe, que o corrija algum leitor.

E' claro que não fallamos aqui nos jornalistas sincéros, porque entendemos não os dever emparceirar com os aleijões que ficam apontados.

Mala-do-sul

LISBOA, 12-8 910

Deixal-os dizer. Que hão de fazer os pobres, pobres de animo e de espirito, pobres de senso e de valor? Deixal-os dizer. Estão no seu papel.

O governo tem assegurada a maioria dos circulos do paiz, e tem comsigo a opinião publica e a confiança do throno. Que mais é preciso? Sem sahir do caminho recto do dever, tem governado de maneira a conquistar os applausos de toda a gente, excepção feita ás gentes prediaes, que gritam, barafustam, descompõem e... commovem. Commovem pela desastrada situação que se crearam, commovem pelo desespero em que andam, commovem por tudo, fazem dó. Não deixam, porem, de provocar tambem o riso. Aquelles pimponismos, aquella ingenuidade com que apregôam vencer e desdobrar até em alguns circulos, é de morrer a rir. Que hão de elles fazer, coitados?

Deixal-os dizer. Deixal-os lá. Em breve se desenganarão. Estamos a quinze dias da hora a que vão fallar as urnas. Ellas é que dirão a verdade, que lhes vae ser fatal. Tenhamos tambem pena dos desgraçados. Deixal-os dizer. Deixal-os falál-os...

Custou, mas sempre sahiu da incubação a lista da colligação predial por esse circulo, que será composta, a não ser que sobrevenha qualquer modificação inesperada, dos conde d'Agueda, dr. Alexandre de Albuquerque e Rodrigues Nogueira. A respeito de Aveiro... nicles, ficando portanto comido um figurão d'ahi, que desejava ser contemplado! São muitos os pretendentes...

O sr. Mario Duarte conferenciou com o sr. ministro da marinha sobre a fiscalisação da ria de Aveiro, principalmente na parte respeitante a licenças para colheitas de moliço.

A justiça vai ámanhã ao Credito-predial fazer exame da escripta, acompanhada por dois peritos guarda-livros.

Jota.

Moira desencantada

Graças á intervenção do sr. governador civil, foi finalmente approvado o orçamento da camara municipal de Vagos, que ha seis mezes a Commissão-districtal local alli retinha no intuito de estorvar aquella zelosa vereação de levar a cabo os melhoramentos que tinha em vista, taes como a construcção d'um edificio dos Paços-do-concelho e repartições publicas, o abastecimento d'aguas da villa e outros.

Como presidente d'aquella corporação, o sr. dr. Vaz Ferreira desencantou a moira fazendo entrar nos eixos o que d'elles havia sahido para fóra ha muito tempo.

A camara de Vagos, privada até agora de occorrer ás mais instantes necessidades publicas por virtude dos embaraços que lhe creára a Commissão, vae, assim, prover de remedio prompto aquelle mal.

E' muito para louvar a acção decidida e energica do illustre magistrado em favor dos mais vitaes interesses dos povos seus administrados.

Bem haja.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos

Hoje, a sr.ª D. Maria Emilia Cancella d'Azevedo, Anadia; e os srs. Jayme Arthur de Vasconcellos Dias e Manuel Feliciano Castilho.

A'manhã, o sr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz.

Além, os srs. Cesar Augusto Cardote, Anadia; e Antonio Maria dos Santos Freire.

Depois, a sr.ª D. Anna Emilia de Almeida Corrêa Leal, Feira.

● ESTADAS:

Com seus filhinhos encontra-se em Aveiro a sr.ª D. Leonor de Vilhena Couceiro da Costa, gentil filha do meretissimo juiz de direito nosso patricio, sr. dr. Jorge Couceiro da Costa. São hospedes de seu avô o sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

Está em Lisboa o sr. arcebispo d'Evora.

Acha-se veraneando na visinha freguezia de Esgueira, com sua familia, o sr. João de Moraes Zamith, illustrado capitão do 24 em serviço na 9.ª brigada, com séde n'esta cidade.

Está em Aveiro, presidindo aos exames do 2.º grau, o sr. dr. José Falcão Ribeiro, muito digno e considerado professor da Escola-normal de Coimbra.

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Marques Figueira e Manuel Maria Amador.

Com sua esposa está em Aveiro o sr. dr. Alberto Ruella.

● DOENTES:

Passa agora melhor dos seus incommodos a sr.ª D. Adosinda Amador de Pinho.

Está melhor da angina que por alguns dias o reteve no leito, nosso querido amigo e brilhante advogado lisbonense, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Com o mesmo incommodo tem estado suas presadas irmãs, as sr.as D. Anna e D. Maria da Conceição Barbosa de Magalhães, que felizmente se encontram já melhores tambem.

Acha-se bastante doente com um tumor maligno no pescoço o sr. Conceição, contra-mestre da banda regimentaldo 24.

Tambem se encontra muito incommodada com um tumor na cabeça a sr.ª D. Odilia Marques Gomes, presada irmã do nosso erudito collega, sr. Marques Gomes. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Esteve doente, com um tumor n'um ouvido, encontrando-se já bom, o sr. Agnello Augusto Regalla.

● VILEGIATURA:

Regressaram de Lisboa os srs. dr. Vaz Ferreira, illustre governador civil do districto, e Mario Duarte.

Chegou do Porto á sua casa do Béco, o sr. Antonio dos Santos Fonseca Junior.

Partiram ha dias para o estrangeiro os sr. dr. Egas F. Pinto Basto, illustre lente de philosophia na Universidade de Coimbra, seu cunhado, o sr. Antonio Gusmão Calheiros, tenente de cavallaria, e sua espesa.

Partiram hontem no rapido da manhã para Lisboa, a fim de embacarem em digressão por Hespanha, Paris, e estação balnear de Biarritz, os nossos patricios e amigos, srs. Manuel dos Santos Lé e seu irmão Alvaro Lé, considerados empregados das casas de modas *Bom marché*, e *Guerra*, do Pará.

O primeiro vae tratar em Paris de negocios da importante casa de que é representante, e o segundo, o laureado tenor-amador a quem aqui largamente nos referimos, vae em digressão artistica de estudo.

Que façam boa viagem, são os nossos sinceros desejos.

● THERMAS E PRAIAS:

Chegaram hontem a esta cidade, com destino á bonita praia do Pharol, o sr. capitão Antonio Saporiti Machado e sua familia.

Chegou á Costa-nova do Prado, onde passa a estação calmosa o sr. D. Carlos Manuel da Camara Lemos.

Partiu de Lisboa para as afamadas thermas do Gerez o nosso presado patricio e amigo, sr. Manuel Pereira Serrão, muito considerado commerciante da capital.

LYCEU

Não ha duvida. O processo de syndicancia ao lyceu percorre os *vistos* dos syndicados! A cada um d'elles foi facultada vista e licença para a fazer em casa! O processo anda por casa dos professores!!

Já se viu coisa assim? Ha quem tenha conhecimento de facto mais extraordinario e de illegalidade mais flagrante em materia d'esta natureza?

Argumenta-se, procura-se suavisar a gravidade do caso com instrucções que se diz terem vindo de cima no sentido de facultar aos accusados todos os meios de defeza.

Assim foi sempre. E' um principio de justiça. Não se observou, porem, esse humano principio, com o inqerito ao correio.

Ahi só foram ouvidas testimunhas de accusação. O tumulto campeou infrene por todo o monstruoso processo.

No caso do lyceu obra-se de modo inteiramente differente. Tão differente que excede quanto a antiga musa canta. O processo entregue aos accusados é tudo o que se tem visto de mais irregular e compromettedor. Não sabe e syndicante a responsabilidade enorme em que incorreu.

Aquillo não se faz. Ao syndicante cumpria ouvir os syndicados sobre a materia do processo, mas nunca facultar-lh'o. Nunca conferir-lhe a posse d'elle.

Podia chamal-os ao logar onde tambem nós fomos e outros foram depor, podia dirigir-lhes um questionario a que cada qual respondesse, mas nunca confiar-lhes o processo, nunca consentir que o levassem para casa.

Sobre tantas outras, tantas outras irregularidades commettidas na constituição d'esse processo, o sr. syndicante praticou mais esta!

Protestamos contra ella. Protestamos alto e bom som, chamamos para ella a attenção das institancias superiores.

Quando muito, e nem isso a lei lhe permittia, abrisse-lhes as folhas do volume no edificio do lyceu. Conceder-lhes a faculdade de o levarem para casa, é caso virgem, que não diz bem, que ninguem faria.

Já ha muito se diz cá fóra que, syndicante e syndicados, se entendem bem. Asim parece. A sua escolha para a presidencia dos exames da 5.ª classe, foi tambem uma resolução infeliz. Deviam preserval-os do contacto.

Não bastava a liberdade e facilidade de communicações que entre todos se verificou durante os dias, esses longos e fastidiosos dias que o processo leva de existencia!

Era preciso mais esta prova, que não será a ultima!

Sr. ministro do reino, srs. do Conselho superior, sr. director geral de instrucção publica! o processo de syndicancia ao lyceu tem corrido assim, com manifesta infracção de todas as prescripções legaes. A faculdade agora concedida aos syndicados de o levarem para casa, de o terem alli á sua disposição, inteiramente á sua disposição, é uma grave irregularidade.

Ao facto conhecido, por nós aqui já relatado, de se terem apanhado de surpreza as assignaturas dos rapazes que iam sahindo dos exames, não inquirido pelo syndicante, como lhe cumpria, accresce agora mais isto, que não é pouco.

Por isso os syndicados apregoam que o inquerito não dá nada, que não produzirá, que vão ter louvor ainda em cima! São elles que o dizem em toda a parte. Não duvidamos de que lh'o proponham. Pasmaremos mas é se o não fizerem.

A esta conclusão nos faz chegar o modo tumultuario por que o inquerito tem corrido. E não findou ainda! E é hoje resto de mais uma semana!

Sr. ministro do reino, srs. do Conselho superior de instrucção publica, sr. director geral! a opinião reclama a satisfação a que tem direito pelas illegalidades commettidas no lyceu ha tantos annos. Este estado de coisas não póde subsistir. A casa precisa varrida, a casa precisa ser convenientemente arejada.

Justiça!

Chapelaria Veiga
22, R. de Santo Antonio, 24
PORTO

Completo sortido em chapeus de todas as qualidades e bonets para homem e creança.

Chapeus de côco e seda, sempre ultimas novidades nacionaes e estrangeiras. Guardasoes em todas as qualidades para homem e senhora.

Elegantes chapeus de palha e Chile de todas as qualidades para a estação de verão. Chique, bom e barato.

NOVA RUA

Por portaria de 5 do corrente mez foi approvada a variante, na extensão de 655,m45, entre os perfis 0 e 40 do novo traçado da E. r. n.º 41, atravez da cidade de Aveiro, bem como o respectivo orçamento fixado na quantia de 13:820$ reis.

E' a conhecida avenida do Côjo ao paço de nivel de Esgueira, pela realisação da qual toda a cidade de Aveiro, sem distincção partidaria, tanto e tanto se interessa, por se considerar um dos seus principaes melhoramentos, constituindo uma formosa e larga ligação da cidade com a estação do caminho de ferro.

Entre as variadas soluções que se propozeram para a directriz d'esta avenida e que foram devidamente estudadas e consideradas superiormente, foi adoptada a proposta pelo dignissimo director das obras

publicas d'este districto, sr. conselheiro Paulo de Barros.

E' realmente a mais economica e que melhor satisfaz ao fim e alcance a que se destina.

Foi de iniciativa municipal, do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto, e consagrou-lhe todo o seu zelo, toda a sua dedicação pela cidade, o illustre director das obras publicas do districto, sr. engenheiro Paulo de Barros.

Vae tornar-se dentro de pouco uma realidade, e assim ficará a cidade servida por uma grande e ampla arteria, que substituirá a estreita e perigosa rua do Gravito.

Realisando o melhoramento, o governo actual presta á cidade o maior serviço que na actualidade podia ser-lhe dispensado.

HISTORIA

A' *Beira-mar* occorre que não foi d'ella que partiu o grito contra nós, mas fomos nós quem ferimos a batalha contra si. E recorda:

«A campanha contra as suas doutrinas politicas», que é do nosso direito;

«A cruzada contra as irregularidades do lyceu», que é do nosso dever.

Perdoará. A *Beira-mar* é de hontem, e o franquismo combatemol-o nós aqui desde o inicio dos seus ataques contra as liberdades publicas;

A *Beira-mar* é de hoontem, e a cruzada de moralidade que encetámos contra as demasias do lyceu, vem já desde alguns annos.

Foi, como vê, a *Beira-mar* que veio contra nós. E fêl-o com gesto e palavras asperas, que nunca aqui empregámos contra ella. E veio com pessôas e com coisas que, collocadas do seu lado, jámais attingiriamos d'aqui.

Assim é que é a historia. Assim é que a *Beira mar* ha de fazêl-a um dia.

Informação local

Folhinha aveirense (1909).—*Dia 13*—Começam os preparativos para as corridas de natação promovidas pelo *Club Mario Duarte*.

Dia 14—Uma de duas creanças que brincavam juntas em Malhapão, Oliveira do Bairro, descarrega com um machado sobre a mão da outra, cortando-lhe dois dedos.

Dia 15—O sr. conde da Borralha offerece aos seus amigos uma pescaria que se effectua nos lagos do parque da grande propriedade que alli tem, dando-lhes á noite uma lauta ceia com o producto da pesca colhida.

Dia 16—José Pereira de Pinho, de Vallega, fica debaixo d'um pinheiro que cortava para lenha.

Estudos sismicos.—Os srs. dr. Alfredo Bensaude e Paul Choffat, que fazem parte da commissão de estudos sismicos, encarregaram o sr. dr. Egas de Castro, do observatorio magnetico-metereologico de Coimbra, de proceder aos estudos dos sismographos dos differentes observatorios sismicos, relativos ao tremor de terra de 23 de abril de 1909.

O sr. dr. Egas de Castro espera apresentar o seu relatorio no proximo mez de outubro.

Correspondencia retida no correio. — Durante os mezes de janeiro, fevereiro e março ultimos, o correio deixou de entregar, por direcção illegivel, 830 cartas, 1:962 bilhetes postaes, 5 impressos e 2 jornaes; por endereço injurioso, 9 cartas, 40 bilhetes postaes e 3 impressos; por falta de endereço, 156 cartas, 387 bilhetes postaes, 1:185 jornaes, 722 impressos, 2 manuscriptos e 63 amostras; por falta de franquia, 339 jornaes, 130 impressos e 6 amostras. e por franquia insufficiente, 1 jornal.

Os aveirenses.—Do nosso presado collega *Aurora do Lima*, de Vianna:

«Na *montre* da ourivesaria do sr. Manuel de Sousa, na Praça da Rainha, está em exposição a pasta que deve encerrar a mensagem de agradecimento que a camara municipal d'este concelho enviará á camara de Aveiro.

E' um trabalho primorosamente acabado.

Se a casa Alves de Sousa, do Porto, onde o emblema foi cinzelado, confirma, n'este trabalho, os seus creditos, não menos os confirma o bom Julio Rosa na confecção da pasta em pellucia encarnada com fitas de *moirée*».

Aspirantes de fazenda.—Devem realisar-se em outubro os concursos para segundos aspirantes de fazenda, havendo mais de 800 candidatos.

Mudança de feira.—Por ter de proceder-se no domingo, 28 do corrente, á eleição de deputados, foi transferida para o domingo seguinte, 4 de setembro, a feira denominada *Fontinha real*, que se realisa na freguezia de Segadães, concelho de Agueda.

Um novo folhetim.—Principiamos hoje a dar, em folhetim, um valioso trabalho do nosso illustre amigo e distincto collaborador, sr. general Corrêa dos Santos, acerca do crime de homicidio voluntario de que foi victima, em Lourenço Marques, um brioso segundo tenente da nossa armada, Jorge Alves Dias. Barbaramente assassinado, andam ainda á solta os auctores do repugnante crime, mercê da alta protecção dispensada a um d'elles, protecção que tem a sua origem n'um crime praticado em Coimbra na madrugada do dia 30 de novembro de 1895, crime de que largamente se occupou o *Conimbricense* n.º 5:029 da mesma data.

O sr. general Corrêa dos Santos quiz publicar o seu trabalho em 1903; porém sendo ministro da marinha o sr. Gorjão, que em Lourenço Marques, e sendo governador geral, havia dado ao sr. general Corrêa dos Santos toda a força para elle andar com o processo, como ministro e soprado por ventos do alto da Estrella, mandou um telegramma ao sr. Rosado, seu substituto, ordenando-lhe que prohibisse a publicação do trabalho e procedesse contra o auctor se insistisse na publicação.

Hoje, embora perdida a opportunidade da publicação, mas visto que os criminosos ainda continuam impunes e o processo com uma pedra em cima, *apesar da Relação de Moçambique ter revogado o despacho do juiz* que o mandou archivar, e como presentemente o nosso amigo é independente de todos os conniventes n'este immoralissimo caso, vamos publicar em folhetim o seu trabalho e por elle se aferirá a moralidade que por ahi apregoam os dos «cincoenta annos de vida immaculada»...

Contra a tosse. — Recommendamos o *Xarope peitoral James* por ser o unico legalmente auctorisado pelo governo e pelo «Conselho de saude publica», depois de ser officialmente reconhecida a sua efficacia em innumeras experiencias nos hospitaes, e por garantirem a sua superioridade mais de 300 attestados dos primeiros medicos, tendo merecido medalhas d'ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

A instrucção no districto.—O conselho superior de instrucção publica deu parecer favoravel á creação de um curso nocturno na Escola-central masculina da Gloria, n'esta cidade, e ao provimento do logar de professor-ajudante na escola masculina de Pardilhó, Estarreja, por José Maria Godinho, professor-ajudante em Sarrazolla.

Pelos campos. — E' um gosto ver os campos, onde as searas se teem desenvolvido extraordinariamente, promettendo uma colheita abundantissima tanto de milho como batata e feijão.

Construcções navaes—A' local que démos sob este titulo temos a accrescentar que as 3 barcaças que se andam a construir no estaleiro junto do Canal de S. Roque, são para o nosso estimado amigo, sr. David José de Pinho, muito considerado despachante da alfandega do Porto.

Administração do concelho. — Tem estado no exercicio do cargo de administrador do concelho, por motivo de licença concedida ao sr. alferes Gaspar Ferreira, o sr. João Pedro de Mendonça Barreto, digno administrador substituto.

Juramento.—Veio na quarta-feira a esta cidade, afim de prestar juramento como administrador do concelho de Estarreja, o nosso presado correligionario e amigo, sr. dr. Arthur Marques Figueira, que foi nomeado substituto, mas que, por impossibilidade do effectivo, assume aquelle cargo, tomando d'elle posse na seguinte quinta-feira.

O sr. dr. Figueira reune todas as qualidades para bem desempenhar o espinhoso cargo, e estamos certos de que o fará com a inteireza propria do seu caracter.

Occupação de Angoche. — El-rei telegraphou antehontem ao governador geral de Moçambique pedindo transmittisse ao major Massano de Amorim e demais officiaes e praças as suas felicitações pelo exito obtido na occupação de Angoche, que, completando a do districto de Moçambique, estabeleceu em toda a provincia a soberania portugueza.

Dentro em breve serão enviadas ao ministerio da marinha as propostas de recompensas a conceder áquelles que mais se distinguiram nos trabalhos effectuados desde o inicio da occupação do districto, entre os quaes se encontra o nosso presado patricio e estimado official da administração militar, sr. João Augusto Regalla.

Em torno do districto.—Na quarta-feira, depois das 11 horas da manhã, uma creada do sr. Armando Castella, que foi banhar se com outras raparigas no rio Agueda, cahiu no poço da Sarge, junto ás noras do lado nascente da ponte, e como não sabe nadar, pediu afflictivamente soccorro, sendo então salva pela companheira Iria Abrunhosa.

Nos trabalhos da cobertura do caminho de ferro do Valle do Vouga, em Agueda, desabou uma trincheira sobre um trabalhador, que foi arremessado contra o vagonete, ficando com o craneo fracturado.

Teve de ser removido em automovel para o hospital d'esta cidade, afim de lhe ser feita a operação do trepano.

Exames.—Com tres distincções findou o seu curso na «Escola-nacional de agricultura de Coimbra» o filho mais novo do sr. dr. Joaquim Manuel Ruella, digno contador da comarca d'Aveiro, sr. Augusto Ruella.

Obteve passagem á 4.ª classe do curso geral dos lyceus o sr. Carlos Villas Boas do Valle, filho do integro juiz de direito na Feira, sr. dr. Luiz Pereira do Valle.

Em Lisboa fez um bello acto de economia politica o brioso estudante militar, nosso sympathico patricio, sr. Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães, filho do fallecido e grande jurisconsulto, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Tambem fez em Coimbra magnificas provas no seu exame do 3.º anno do curso dos lyceus, sendo approvado com boa classificação, o filhinho do nosso estimavel amigo e digno professor em Pardelhas, sr. Bernardo Maria da Silva, o sr. João Maria de Resende Almeida Maia e Silva.

Tambem no lyceu do Porto fizeram excellentes exames da 3.ª e 5.ª classe do curso lyceal os srs. Livio e Mario Amador de Pinho, presados filhos do importante commerciante n'aquella cidade, sr. David José de Pinho, e queridos netos do nosso velho amigo, sr. Manuel Maria Amador.

Fez tambem um lindo exame do 2.º grau, obtendo distincção, a menina Maria d'Apresentação Ferreira, filha do zeloso empregado municipal, sr. Joaquim Vicente Ferreira. Era alumna da Escola annexa á districtal.

Parabens a todos.

Canhoneira «Limpopo».—Como dissémos, esteve no nosso porto, ancorada defronte da Cale-da-villa, na Gafanha, esta canhoneira de guerra, que veio em serviço de fiscalisação, sob o commando do sr. capitão João A. d'Oliveira Muzanty, um valente official de marinha. S. ex.ª veio na quarta-feira a terra fazer os seus cumprimentos officiaes ás auctoridades militares e civis, que no dia seguinte lh'os retribuiram.

O sr. Almeida Ribeiro, digno capitão do porto, offereceu um jantar á officialidade, sendo lhe tambem retribuido a bordo.

Alguns officicaes inferiores e praças visitaram a cidade e os seus mercados, retirando satisfeitos e bem impressionados com as belleizas do grande estuario. A canhoneira retirou hontem de manhã para o porto de Leixões.

Obras publicas. — Foi concedida licença de 30 dias ao sr. Gustavo Duarte Moreira, escrevente de obras publicas na direcção d'este districto.

Companhia «Singer»—Abre ámanhã o seu novo estabelecimento na avenida Bento de Moura, em frente do *Mercado Manuel Firmino*, a loja da acreditada firma *Singer*, proprietaria das melhores machinas de custura, e que durante muitos annos se encontrou installada na rua de José Estevam.

Esta companhia, que sempre tem primado em bem servir o publico, não se poupando a sacrificios, acaba de montar a sua succursal n'esta cidade com todo o aceio, n'um vasto e elegante predio moderno, com uma linda installação *arte nova*, onde fará uma exposição permanente dos trabalhos bordados das afamadas machinas *Singer*, podendo o publico alli admirar excellentes quadros em figura, assim como outros bordados em rendas mexicanas, etc. A fama de que gosam esses productos é universal, e portanto a preferencia a esta casa esclaramente indicada.

Ha tambem a notar a circumstancia especial de qualquer freguezia poder frequentar o estabelecimento e aprender gratuitamente o ensino d'aquelles trabalhos com pessoa devidamente habilitada.

Espera-se a concorrencia do publico.

As grandes festas da Agonia. — Tudo se anima e se congrega para que as tradicionaes festas viannenses tenham o mais completo exito.

As illuminações devem ser d'um effeito feerico, principalmente as do Jardim-publico, a luz electrica e á moda do Minho.

As touradas promettem ser distinctissimas, pois são promovidas e organisadas pelo sr. Luiz Lacerda, arrojado emprezario da praça do Campo-pequeno, em Lisboa. Sabe-se que o curro de touros é de primeira ordem e que, pela excellencia e distincção dos artistas de cavallo e de pé, as corridas serão as mais lusidas que alli se teem feito.

Já começaram as novenas á Virgem d'Agonia no seu santuario, rica e artisticamente decorado.

Os fogos de artificio queimados na serenata serão confeccionados pelos pyrotechnicos José de Castro, o afamado viannense que ainda agora em Coimbra tanto agradou, e Devezas, do Porto.

Nos hoteis e casas de hospedes já está tudo tomado.

Victima do dever.—Desde principios de maio grassa em Manteigas, perto da Guarda, uma epidemia de febres typhoides, que foi denodadamente combatida pelo respectivo sub-delegado de saude, sr. dr. Antonio A. Pereira de Mattos, que, sendo apanhado pelo contagio, falleceu agora. E' o 2.º caso que alli se dá.

Cynematographo—Realisou-se hontem o beneficio do habil operador, sr. João d'Aguiar, em duas sessões, que foram muito concorridas, com fitas novas e sensacionaes, que agradaram immenso.

Grandes festas sportivas.—Vae grande enthusiasmo entre a nossa alegre mocidade pelas festas do dia 21, promovidas patrioticamente pelo *Club Mario Duarte*, andando a *trainar-se* activamente muitos mancebos, socios d'este club e do dos *Gallitos* e estudantes do lyceu, para tomarem parte na regata, na natação, etc.

Já está aberta a assignatura para a recita de honra aos vencedores das corridas, com a chistosa comedia *Mosquitos por cordas*, em que entram os nossos melhores actores-amadores.

Administração d'Ilhavo

«O nosso velho amigo, João Augusto de Mendonça Barreto, empregado da administração do concelho e republicano filiado, acceitou o cargo de administrador do concelho d'Ilhavo.»

— um cartão de parabens com reservada intenção de «amigo velho».

Não sabemos das afinidades politicas do sr. Mendonça Barreto. Temol-o visto servir os diversos cargos de confiança com que tem sido honrado por diversas auctoridades com uma correcção e uma integridade dignas de registo. Sabemos que é um empregado intelligente e escrupuloso, a quem o franquismo, quando na posse dos sellos do Estado, collocou na administração do concelho d'Ovar e depois na secretaria municipal d'Aveiro, onde prestou excellentes serviços. O franquismo, note-se bem! O franquismo, que agora lhe chama republicano!

Já então o sr Mendonça Barreto era o que é hoje: um funccionario habil e deligente, da mais absoluta confiança, e isso antes de tudo.

A 27:500 reis
Bicycletas novas
Pompilio Ratolla
AVEIRO

ARCADES AMBO

Deu agora entrada na Relação de Lisboa o aggravo crime interposto pelo delegado da comarca de Beja d'um despacho do respectivo juiz, sr. Osorio, em que figura como reu o conego José Maria Ançã, prior da freguezia de S. João Baptista d'aquella cidade.

A historia, como aqui a fizemos já, é esta:

O delegado denunciou em juizo, como falso, um attestado de pobreza passado pelo rev.º Ançã a um José Torrão, dizendo constar-lhe que o homem possuia alguns meios de fortuna. Possue meios de fortuna um pobre remendão, que, quando não tem trabalho, esmoleja pelas ruas!

Depozeram algumas tes-

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(1)

O CASO ALVES DIAS

Se o apresentassemos em publico sem dar explicações... saltavam-nos todos os criticos de folego curto e lettras rabudas que ha n'esta bemaventurada terra de Portugal; e nós respeitamos sobremodo os dictos criticos; porque de mais sciencia, tacto e agudeza não crêmos que se achem em todo o mundo, sem exceptuar o reino de Pegu, a Polynesia e a Cafraria.

Herculano. — Monge de Cistér.

Habituado, de ha muito, a um certo isolamento, como unico meio de vida tranquilla e isenta das intrigas que impéram no nosso meio social, intrigas que são o pasto de ociosos e mesquinhos espiritos; avesso, quer por indole, quer por educação, a frequentar meios onde reina a lisonja, onde predomina a linha curva; alheio, por completo, ás opiniões que, diariamente, se discutem, se debatem, se contrapoem; votando ao mais completo despreso os criticos de soalheiro e os *sabios* de contrabando, especie de *manipansos* de uma *coterie*, tão nescia, quão immoral, homens cuja vida tem sido feita á custa de uma reputação immerecida, e que apenas vivem á sombra do mutuo elogio; ignorando as pequenas misérias que, dia a dia, sahem á suppuração n'esta sociedade mesquinha, tenho empregado os poucos momentos, que me sóbram dos meus labôres officiaes no estudo da historia, estudo que, para mim, tem tanto de ameno como de util. Sahir d'este ambiente infecto, espairecer o espirito pelas regiões onde não impéra o orgulho burocratico, onde se não respira a lisonja, que entibia os animos, onde só predominam a verdade e a razão, é tarefa para a qual estou sempre bem disposto.

Tendo, pois, dedicado alguns momentos ao estudo da historia do nosso dominio colonial, e tendo observado a orientação seguida na administração das nossas colonias; tendo folheado a volumosa legislação do ultramar e coordenado bastantes apontamentos, resolvi escrever a historia da nossa administração ultramarina nos ultimos cincoenta annos e publicar essa historia sob o simples titulo, — *Administração ultramarina.*

N'esse trabalho estava reservado um capitulo para n'elle tractar do *Crime de homicidio voluntario de que foi victima, na madrugada do dia 20 de maio de 1899, um brioso official da Armada Real portugueza, o segundo tenente, Jorge Alves Dias.* Mas como a *Administração ultramarina*, por circumstancias imprevistas, não póde ser publicada ainda, e tendo o processo do soldado, Bento José, que tracta de tal crime, sido apreciado, quer na imprensa, quer fóra d'ella, com certo azedume por uns, com certa emulação por outros, com indifferença por muitos e com dados menos verdadeiros por todos, e sendo indispensavel, esclarecer, destruir erros, aniquilar mentiras e trapaças, que se têem inventado ácêrca de tal processo, resolvi separar do livro em elaboração o *Caso Alves Dias*, e publica-lo em folheto. Fica, por esta fórma, justificada a demóra que houve na publicação d'este folheto, e ficam tambem desmentidos certos personagens que affirmavam que eu não publicaria tal livro.

Na historia da criminologia, o Caso Alves Dias deve occupar um dos primeiros logares. Oxalá que o livro seja posto á venda no dia 20 de maio d'este anno da graça de 904, por ser o 5.º anniversario da morte d'aquelle brioso official.

Estou persuadido, que nunca houve no mundo tanta sciencia como em nossos dias; mas tambem creio firme que nunca abundou mais em *sabios de mez e meio.*

Garrett.— Da Educ.— Carta II.

Houve quem chamasse *romance sem estampas*, ao processo instaurado, no fôro militar, ao soldado Bento José, personagem importante no crime de que foi victima, Jorge Alves Dias, segundo tenente da Armada Real portugueza. Não discuto tal classificação, porque discuti-la seria dar valôr e importancia, ao que de si é nimiamente futil, insensato e irrisorio; seria perder tempo com discussões que apenas provocariam o riso, e o assumpto é, por demais, sério e grave. Limito-me, simplesmente, a indicar esta classificação, porque ella representa, a meu vêr, e, creio que no modo de vêr do leitor, uma apreciação, pouco lisongeira, ácêrca do caracter de *todos* os funccionarios, que interviéram no processo, porque ella revéla, de um modo, claro, e indiscutivel, que se procurou, por meios pouco proprios, sustentar a *falsissima hypothese de um desastre.* Invocando o lemma attribuido a Sixto V, lemma infelizmente ainda posto frequentes vezes em pratica nos nossos dias, os sectarios do desastre não perderam o menór ensejo de chamar ao seu gremio todos aquelles que, pela sua posição official e, mais ainda pelo seu cargo, podiam influir para desvairar a opinião publica, sempre prompta a acceitar um absurdo, como verdade, comtanto que tal absurdo traga a chancélla de *auctoridade.*

Mas, nem para mim, nem para o leitor póde ser motivo de repáro a classificação de *romance* dada ao processo do soldado Bento José.

(Continúa.)